



## POMBAL - CARRAZEDA DE ANSIÃES PASSAGEM DE ANO 2017

**19H30 - (Abertura do salão)**

**JANTAR**

- Bebidas
- Entradas
- Prato de peixe
- Prato de carne
- Buffet de sobremesas

**22H00 - Música ao vivo com o Trio Paulo STAR**

**Depois das 00H00**

**Ceia de ano novo**

**PREÇOS**

Sócios: 15€

Não sócios: 20€

Grátis para crianças até aos 12 anos

Dos 12 anos aos 16 anos pagam 50%

**Depois das 00H00:**

Sócios 2€ - Não sócios: 5€

**Contactos**

962 833 719 - 967 235 845 - 278 669 199

Email: [geral.arcpa@gmail.com](mailto:geral.arcpa@gmail.com)

Número de lugares limitados à capacidade da sala.  
Inscrições até dia 23 de dezembro.



O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



**INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.**



**miravet**  
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**  
**ARMAZÉM:** Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



**DELÍCIA DE ANSIÃES**  
Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães  
● 965 307 759 ● 278 108 717

**Fabrico Próprio**

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofos
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



**DOCES DA PURI**

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrazeda de Ansiães  
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233  
E-mail: dapuri@hotmail.com  
<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>  
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



**Decar, Moveis e Carpintaria**  
Cozinhas | Quartos | Salas  
Parquet flutuante | Soalhos | Forros  
Todo o tipo de mobiliário por medida

**Loja e Exposição**  
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C  
Carrazeda de Ansiães

**Celestino Araújo Alves**

**278615060 | 961867993 | 912093010**  
Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

**José Lima**  
TM.: 91 943 55 56  
[jmlima.seguros@sapo.pt](mailto:jmlima.seguros@sapo.pt)  
[www.jmlimaseguros.com](http://www.jmlimaseguros.com)

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953



**Quinta do Manel**  
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

**Restaurante, Pensão / Residencial**

**278617487**



**SuperMaisAnsiães**

Rua Drº José João de Freitas Nº 50 \* 5140-069 - Carrazeda de Ansiães  
Tlf./Fax 278 615 000

# FICHA TÉCNICA

**Nome**  
O Pombal

**Propriedade**  
Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões

**Nº de Pessoa Coletiva**  
500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**  
122017

**Depósito Legal**  
129192/98

**Diretor**  
Hélder Fernandes

**Paginação e Composição**  
Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiões)

**Redação e Impressão**  
Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões  
5140-222 Pombal CRZ  
Telef. 278 669 199  
E-mail: [jornalopombal@gmail.com](mailto:jornalopombal@gmail.com)  
[jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)

**Home Page**  
<http://www.arcpa.pt>

**SEDE DO EDITOR**  
Sede da ARCPA  
**ESTATUTO EDITORIAL**  
[www.arcpa.pt](http://www.arcpa.pt)

**Redatores**  
Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

**Fotografia**  
Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes  
Eduardo Pinto; André Santos

**Colaboradores**  
Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes;  
Flora Teixeira; Manuel Barreiras Pinto; Adriana Teixeira;  
Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;  
Fernando Figueiredo; António Cunha; Paulo Afonso;  
Nuno Magalhães; José Alberto Gonçalves e Pedro Carvalho.

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

**Tiragem Média**  
500 Exemplares

**Preço**  
O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões  
Assinatura Anual (Sócios)  
Portugal: 8,00 Euros;  
Europa: 18,00 Euros;  
Resto do Mundo: 25,00 Euros  
Assinatura Anual (Não Sócios)  
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;  
Resto do Mundo: 35,00 Euros

**Pontos de Venda**  
Sede da ARCPA (Pombal);  
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;  
Papellaria Nunes  
(Carrazeda de Ansiões)  
Livraria/Papellaria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

# EDITORIAL



Hélder Fernandes

## Os serões de antigamente nos lagares de azeite

Antigamente os Serões no Lagar de Azeite eram passados à volta da caldeira conversando entre torradas e outras iguarias!!!

Hoje em dia, os Serões são passados de igual forma, exceptuando a questão da caldeira e a parte gastronómica que não é permitida nas instalações do Lagar, mas há sempre um anexo, onde ocasionalmente, se podem degustar diversos petiscos com azeites distintos. Os tempos são também outros, antigamente a azeitona colhia-se em início de dezembro, agora inicia-se em meados de Outubro. Esta alteração de datas de colheita será causada pelos efeitos das alterações climáticas???? Até certo ponto até estará correto, e neste ano esse fenómeno é bem mais acentuado, pois os efeitos da seca fizeram e fazem-se notar na maturação precoce da azeitona, ainda que em muitos casos a maturação seja só da pele. Tecnicamente entende-se que a antecipação da colheita é o efeito do cada vez maior conhecimento acerca das distintas características organolépticas dos azeites e das suas propriedades. O conhecimento neste sector evoluiu muito nos últimos anos e muito ainda tem que evoluir!!!

Mas este editorial não se destina a abordar questões técnicas do azeite, mas sim, recordar que há bem poucos anos, na altura da safra, os lagares eram o ponto de encontro dos agricultores, que enquanto esperavam ansiosamente pelo seu azeite, iam trocando impressões, na grande maioria dos casos de assuntos não agrícolas, mas não de menor importância.

Hoje em dia, os Serões nos Lagares são bem mais solitários, mas de vez em quando, lá aparecem amigos ou conhecidos para despertar no som constante do trabalhar das "máquinas" e animar o lagareiro para o resto da noite. Tudo muda com o passar dos anos....



# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões  
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



## GABINETE DE PROJETOS

Tlf.: 278 610 040

Tlm: 917 838 018

vanguardalda@gmail.com

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Nova da Telheira, 166 - 510-061 Carrazeda de Ansiães



## RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: [www.radioansiaes.pt](http://www.radioansiaes.pt)

E-mail: [geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

Dep. Comercial: 910 043 373

### Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

[musica@radioansiaes.pt](mailto:musica@radioansiaes.pt)

### Publicidade:

910043373

278616365

Email: [geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração  
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

### SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

### NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

## CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

### Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

### Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

### Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

### Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

### Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

### Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

### Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

### Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

### Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

### Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

### Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

### Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

### Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

### Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

### Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

### Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

### Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

### Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrizada de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telem. 912 224 418



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



Especialidades da Casa:  
Carnes:

Arroz, Javalis, Coelhos Brancos, Porco e Arroz de Leão  
Peixes.

Polvo, Escalhão, Salsão, e Peixes da Nossa Rio  
Agência TOTOBOLA - TOTOLOTO  
E PLACAS DE LAZER  
E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante  
**CALÇA CURTA**

Telef. 278 685 255  
5145-133 TUA

# O NOVO TALHO NOVO



**talhonovo@hotmail.com**  
Carrizada de Ansiães

**Visite o nosso site**  
**www.arcpa.pt**

**SERRALHARIA A NOVA**  
DE: ALBINO AUGUSTO CARVALHO  
— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 \* Telef/Fax 278 615 268  
TELE: 917 601 847 \* 5140-105 CARRIZADA DE ANSIÃES



## Destruição: ansiedade e dependência

**Dr. Paulo Afonso**

*Médico Veterinário*

É frequente ouvir proprietários queixarem-se do mau comportamento dos seus animais apesar de todo o carinho e atenção que lhes dedicam. São sofás destruídos, cortinas no chão, almofadas desfeitas, um verdadeiro furacão em casa. A atenção e dedicação prestada ao seu companheiro resultam num comportamento destrutivo na sua ausência! Parece um contrassenso, mas não é. A base desta alteração comportamental está em si e no modo como se relaciona com o seu animal. Muitos tomam a decisão de acolher um companheiro de 4 patas como forma de compensar um estilo de vida muitas vezes solitário, preenchido por uma longa jornada laboral. Tal resulta que os momentos vivenciados com o nosso patudo são extremados. São longas festas na chegada a casa, mimos, dormir juntos, um verdadeiro festival de atenção e exclusividade. Esta excessiva atenção, nos períodos em que estão juntos, leva a que o animal exacerbe a sua dependência e que entre em stress nos períodos de ausência. O animal fica literalmente sem saber o que fazer, porque o dono não está com ele. Por outras palavras, quanto mais mimar o seu animal nos períodos em que está com ele, maior dependência está a criar e maior probabilidade de este entrar em ansiedade na sua ausência e exibir comportamentos alterados. Muitas vezes o problema é potenciado pelo espetáculo que faz ao ausentar-se, despedindo-se do animal, pedindo-lhe desculpa, incitando a ansiedade do seu companheiro. Ou, quando na chegada, estimula positivamente aquele estado de excitação exagerada, ao fazer-lhe uma verdadeira festa de regresso por se sentir mal pelo tempo em que o deixou sozinho. Não poderia fazer pior!

A primeira máxima no relacionamento saudável entre nós e os nossos animais é que são eles que têm de se adaptar à nossa rotina e ser educados nesse âmbito. A maioria de nós está fora de casa por longos períodos de tempo. Problema? Não o deveria ser. O animal deve ser educado no sentido de ser normal esta ausência. Como? Não fazendo desta ausência um espetáculo dramático de despedida e chegada. O sair pela porta de casa, para ir, por exemplo, trabalhar, tem um ritual associado, que o seu animal conhece muito bem, e, por isso, à medida que se levanta e prepara para sair, vai aumentando a ansiedade do

seu animal. Mas sair pela porta de casa deveria ter o mesmo efeito que ir à despensa, sala ou quarto. Diferença? O seu animal associou que essas entradas e saídas não representam um longo período de ausência. Já o sair pela porta principal, precedido de pegar nas chaves e no casaco que está no cabide, sim. Então como pode diminuir a ansiedade do seu animal? Em primeiro lugar, cada caso é um caso, mas há linhas gerais que são transversais e que posso partilhar consigo. Mas fique ciente que algumas destas alterações comportamentais poderão precisar de acompanhamento médico e inclusive medicação.

Pode começar por desassociar o facto de sair pela porta principal de casa a um longo período de ausência. Não se despeça do seu animal. Haja como se fosse à despensa. Para que o seu animal não associe aquela porta a horas e horas de ausência. Quando chega a casa, ignore o seu animal enquanto ele estiver excitado. Relaxe, mude de roupa, tome um duche e interaja apenas quando ele estiver calmo e sereno. Além de desdramatizar, ensina-o a respeitar o seu espaço. Associe o período de ausência a estímulos positivos, deixe um brinquedo, petiscos escondidos, televisão ou rádio ligados, roupa com o seu cheiro para que os momentos de ausência sejam ocupados, confortáveis e calmos. Habitue-o a estar consigo, mas em atividades diferentes, para que possa estar a ler um livro enquanto ele brinca com uma bola ou a receber amigos enquanto ele descansa. Em última instância poderá sempre considerar arranjar uma companhia para que o seu animal não se sinta sozinho, sim estou a falar de outro animal. Estas são apenas algumas estratégias para evitar e/ou ajudar a corrigir comportamentos indevidos do seu companheiro quando o deixa sozinho. Se a situação descontrolar procure ajuda com o Médico Veterinário do seu animal. Este é a pessoa mais indicada para o ajudar uma vez que conhece bem o temperamento do seu animal e detém os conhecimentos e as ferramentas para o ajudar a resolver o problema.

Ainda assim, lembre-se que o busílis é o seu relacionamento com o seu animal. Desdramatize e trate o seu animal de companhia, tal como o nome indica, como uma companhia. Seja (você) e deixe (o seu amigo de 4 patas) ser independente. Aprendam a estar juntos separados! Doutra forma estará a criar uma “carraça”, mas dessa falaremos num próximo artigo.





## Crónicas de uma pombalense

*Hermínia Almeida*

### Paisagem Negra depois dos incêndios

Na última vez que fiz a viagem de Lisboa ao nosso Pombal foi com muita tristeza que percorri a estrada do IP3, entre Coimbra e Viseu. Ao longo dos muitos quilómetros que atravessam aqueles concelhos do centro do país, pude verificar, pessoalmente, o efeito da catástrofe dos incêndios do último dia 15 de outubro. A paisagem está verdadeiramente negra... e ainda cheira a queimado. Impressiona de tão chocante que é.

À medida que a minha viagem avançava, imaginei o inferno que aquelas populações terão vivido, a angústia e o pânico com que terão enfrentado as chamas que lhes levaram bens materiais, mas também familiares, vizinhos e amigos. Dei por mim a refletir sobre o progressivo isolamento que as gentes do interior de Portugal têm sofrido nos últimos tempos e, também, como de um dia para o outro a vida de muitas daquelas pessoas terá mudado. Tantas empresas que se perderam, tantas terras de cultivo e florestas se transformaram, de repente, em cinzas e tantas casas ou partes delas sucumbiram ao furor das chamas.

Nestes pensamentos que iam assolando a minha mente, também me surgiram questões.

Terá sido esta catástrofe uma obra da natureza? Afinal é notório o progressivo aquecimento do planeta

Terra. Este ano, mais do que nunca, vivemos temperatura anormalmente elevadas e há alguns meses que o solo está muito seco, devido à quase ausência de chuva. Também é verdade que as nossas florestas estão pouco limpas e que muitas terras de cultivo têm sido abandonadas à sua sorte e o mato tem alastrado em muitos locais. Mas, será a mãe natureza capaz de tão grande crueldade para com as nossas populações?

Terá sido tudo isto, afinal, fruto de mão criminosa? Mas, quem quererá tanto mal a quem nenhum mal fez? Quem poderá querer prejudicar o país desta forma tão violenta, pois não esqueçamos que os incêndios têm consequências negativas em vários aspetos – as vítimas pessoais; os danos materiais, os efeitos na economia, sobretudo a nível local e ainda as consequências ambientais.

São muitas as questões ainda sem resposta. Desejo, tal como todos os portugueses que se apurem as explicações e as responsabilidades para o que aconteceu e que se reparem os danos materiais, porque os pessoais são irreparáveis.

Deixo aqui, de forma singela, mas sentida, a minha solidariedade com todos aqueles que de alguma forma sofreram com estes tristes acontecimentos e a minha homenagem a todos os bombeiros que lutaram para minimizarem os danos.





## Narrativas, Refrões e Reflexões

*Nuno Magalhães*

Os momentos eleitorais são sempre momentos de grande azáfama emocional. Momentos em que se alimenta a discussão, se aumenta o tom na defesa dos ideais e que se extravasam sentimentos na procura da vitória deste ou daquele candidato. Em certa parte, são encaradas como verdadeiras guerras, invadindo, até, a esfera pessoal e a vida privada de quem nelas participa. Mas, tal como afirma José Paulo Fafe, reconhecido “marqueteiro” político, responsável por inúmeras campanhas em Portugal e no Brasil, as campanhas não são guerras e os opositores não são inimigos. Pelo que, este extravasar típico de campanha eleitoral e a invasão do espaço pessoal e familiar são, em si, elementos negativos e que privam a liberdade democrática e “adoecem” o regime.

No entanto, o ser humano é um ser emotivo, que se alimenta das emoções e, muitas vezes, é incapaz de as controlar. Podemos considerar “compreensível” este carrossel de emoções que as campanhas eleitorais nos trazem, mas é incompreensível que, esse exacerbar de emoções, seja trazido para a governação e seja o modus operandi da estratégia governativa. A cultura de ódio a “x” pessoa e “x” partido não “rima” com democracia, muito menos com governação, pelo que, é totalmente censurável e, até, antidemocrático a promoção de ambientes hostis e segregadores a determinadas franjas ideológicas. Mais do que tudo, os eleitos têm uma responsabilidade para com os eleitores, a responsabilidade de cumprir o programa apresentado e defendido durante a campanha eleitoral.

Contudo, principalmente nos momentos de alterações de ciclos políticos, observamos que o principal objetivo governativo dos vencedores passa pela construção de uma narrativa que destrua por completo os opositores, como se estes representassem um vírus nocivo à democracia. Nestes momentos, entramos na política do “vale tudo”, em que aquilo que importa é criar manchetes que sejam capazes de denegrir a oposição, sem a mínima preocupação de procurar a verdade dos factos ou questionar os anteriores executivos sobre os assuntos em causa. Torna-se, assim, importante criar pequenos refrões (conhecidos como soundbites) que procuram transferir a responsabilidade deste ou daquele fator para os anteriores executivos. Mas, na realidade, estes refrões não são mais que cantigas políticas, que nos tentam segredar ao ouvido que os nossos opositores são o “diabo” e que mascaram a

incapacidade dos vencedores em cumprir aquilo que prometeram, desviando a atenção do público para meias verdades ou completas mentiras.

Aliado a isto, surgem as diversas reflexões dos vencedores. Com a proliferação das redes sociais, em especial do Facebook, abriram-se novos espaços de disseminação de propaganda e de debate político. Porém, as redes sociais criaram, também, espaços de debate sem moderação e sem ordem. Hoje em dia, facilmente se transforma um debate saudável num poço de insultos e maledicência interminável. De um momento para o outro, abre-se o buraco negro da sociedade, em que tudo se diz, tudo se afirma e tudo se questiona. A razão abre, novamente, espaço à emoção exacerbada, desvirtuando por completo um espaço de debate amigável, saudável e construtivo. Mas, o pior disso é quando este espetáculo deprimente é alimentado por responsáveis partidários, dirigentes políticos e eleitos locais. Mais uma vez, a necessidade de se voltar ao que considero o “grau zero” da política apenas serve, novamente, o pretexto de desviar as atenções daquilo que se tem ou não tem feito, alimentar as narrativas e lançar refrões.

Para mim, a democracia é feita de ideias, de ideais e de valores. Mas, também, a democracia é feita de rotatividade. Em eleições, uns ganham, outros perdem - uns dão lugar a outros com a devida naturalidade. Contudo, a necessidade de achincalhamento do adversário é de tal ordem que apenas posso confirmar que os grandes defensores da liberdade e democracia, rapidamente se convertem em pequenos ditadores, antidemocratas e cegamente envaidecidos pelo poder. As populações não se alimentam desses ódios, nem as instituições democráticas e os eleitos locais devem ser promotores de rancor e obsessão de destruição pessoal dos adversários.

Os eleitos são escolhidos para governar, não para acirrar ódios ou promover a destruição da oposição. Não somos ou seremos inimigos, somos adversários que se colocam de lados opostos da barricada mas que, no final, têm um objetivo comum. Por isso, os governantes concentrem-se em governar e não em alimentar ódios, fazer manchetes de jornal e ter uma atitude “desconstrutiva”. O trabalho pelas populações tem de estar acima de todo o protagonismo, ego e rancores pessoais, pois são as populações a nossa prioridade.





## Mortos vivos ou vivos mortos

*Manuel Barreiras Pinto*

A nossa aldeia, vai mais uma vez, cumprir a tradição neste mês de novembro. As ruas limpas e prontas a receber a visita de muitos, muita gente que vai chegar. Os cristãos comemoram o dia de todos os santos e o dos fieis defuntos. No cemitério da aldeia há o ponto de encontro dos amigos e familiares que partiram há muitos anos em busca de uma vida melhor.

As campas do lugar sagrado que é o cemitério, são limpas e há muitas flores em todas elas, no ar há perfume de rosas e velas que ardem á espera do pároco. Esta é a casa, onde todos temos lugar reservado. Na porta principal da capela dos ossos na cidade de Évora, há esta legenda: Nós que aqui estamos – Por vós esperamos.

Na verdade, os mortos deixam saudade aos vivos, e muitas recordações. Episódios de arrependimento pelo que podia ter sido feito e não foi. Razão para crer que a morte, vem quando menos se espera.

Há vivos que vivem mal, que não são compreendidos e muitas vezes, estão condenados a viver. Quer seja pela doença que não pediram, quer seja pelo abandono dos filhos, dos amigos e da

própria família. Vivos a viver em gaiolas, casas sem condições, estabelecimentos sociais com nomes bonitos. Com visitas programadas, aguardam com indiferença, alheios a tudo o que os rodeia, são os vivos que já estão mortos.

Mas neste mês ainda há a castanha, que conseguiu sair do ouriço, com dificuldade. É pequena, alguma graúda, tem bicho e o preço ao produtor, é baixo. O mesmo, não se pode dizer do preço da castanha no comércio que anda pela hora da morte.

Quem anda fora do tempo, é o Sol, que chega com alegria todos os dias. E, com mais ou menos calor, ele cá está. A irmã chuva é que não quer aparecer para já e assim as oliveiras suspiram. As azeitonas, não engordam e o ano não vai ser bom para o azeite. Com tanta desgraça junta, finalmente o tal TRUMP dos EUA, vai aceitar as limitações dos gases de estufa que tão mal fazem ao nosso 'planeta. Daqui a dez ou vinte anos, vamos ter o planeta Terra mais limpo, espero que assim seja. Amigo sorria e faça por ser feliz. Se tem saudades da água vá tomar banho ao São Lourenço.



**Colaborar & Realizar**  
ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- ✓ Projectos Agrícolas / Investimento
- ✓ Contabilidade
  - ✓ - Organizada
  - ✓ - Simplificada
- ✓ IRS
- ✓ Sala de Parcelário
- ✓ Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- ✓ Licenciamentos
- ✓ Globalgap
- ✓ Serviços de Apoio Técnico
- ✓ Análises de Água, Solo e Foliares
- ✓ Outros Serviços

Em Carrazeda de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)  
Telf: 938199258



**InfoPrint**  
Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático  
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade  
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712  
✉ [infoprint.crz@gmail.com](mailto:infoprint.crz@gmail.com)  
f [infoprintcarrazeda](https://www.facebook.com/infoprintcarrazeda)  
📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C  
Carrazeda de Ansiães



## Património e cidadania

*Fernando Figueiredo*

### APRESENTAÇÃO DO LIVRO: CARRAZEDA DE ANSIÃES: UM MUNICÍPIO DO DOURO

#### *Estudo sobre o Concelho*

No passado dia 28 de Outubro (Sábado), nas instalações do CITICA, teve lugar a apresentação do livro da minha autoria, acima referido.

Carrazeda de Ansiães: Um Município do Douro – Estudo sobre o Concelho é uma monografia histórica sobre o concelho de Carrazeda de Ansiães, que pretende ser mais um contributo, quer para um melhor conhecimento deste, nas vertentes abordadas, quer para uma futura história do mesmo.

O estudo abarca todo o tempo histórico de que há vestígios sobre as gentes que o têm habitado, nos aspectos essenciais, relacionados com os seus recursos naturais, a administração civil e religiosa, a demografia em geral e a emigração em especial, a economia (com destaque para a inserção do município na Região Demarcada do Douro e as mais importantes implicações daí decorrentes na sua caracterização, mas também para a cultura e indústria da seda, e o efémero cultivo do tabaco), os transportes e comunicações, a educação e a cultura, e a saúde e a assistência.

Na apresentação, estiveram presentes o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, Dr. João Manuel dos Santos Lopes Gonçalves, o anterior Presidente da mesma, Dr. José Luís Correia, a Sra. Vice-Presidente, Eng.<sup>a</sup> Adalgisa Maria Capela Rodrigues Barata, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Carrazeda de Ansiães, Sr. Miguel Baptista, a Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Pombal de Ansiães, Dra. Fernanda Cardoso Gouveia, o Sr. Vice-Presidente da ARCPA, Eng.<sup>o</sup> Hélder Fernandes, técnicos dos serviços municipais, meus familiares, padrinhos (a quem o

livro é dedicado), amigos e conterrâneos. Quero deixar um agradecimento público aos que proporcionaram as condições para a realização do evento, inserido nas actividades do município para o mês de Outubro, e a todos, por partilharem comigo os momentos da cerimónia, da alegria e do convívio.



A obra foi editada pela Âncora Editora (Lisboa) e teve o apoio da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, da empresa Douro Azul, da Junta de Freguesia de Carrazeda de Ansiães e da Junta de Freguesia de Pombal de Ansiães. Tal apoio foi materializado, como é habitual nestas circunstâncias, na aquisição de exemplares do livro, para oferta ou venda. Aos responsáveis por estas entidades deixo também o meu agradecimento público. Sem a sua compreensão e colaboração, o livro não teria sido editado e, por isso, não chegaria ao grande público.

A apresentação do livro esteve a cargo da minha colega e amiga, Doutora Otília Pereira Lage que, amavelmente, correspondeu ao pedido que lhe dirigi. Com a sua brilhante exposição, valorizou o estudo apresentado e esclareceu os presentes acerca de aspectos essenciais que o mesmo pretende tratar. Ficar-lhe-ei para sempre grato.





O livro encontra-se à venda na Biblioteca Municipal de Carrazeda de Ansiães e também nas Juntas de Freguesia de Carrazeda e de Pombal. Neste momento, não sei se a Douro Azul colocará também à venda exemplares.

Pensamos fazer ainda um lançamento na ARCPA, durante o FARPA do próximo ano. Se tal vier a acontecer, será aí colocado à venda, juntamente com o que foi editado o ano passado sobre a nossa Freguesia: POMBAL DE ANSIÃES: ENTRE O RIO

TUA E O PLANALTO – Estudo sobre a Freguesia (Pombal, Paradela e S. Lourenço).

Neste meu propósito de informar e valorizar o que vai acontecendo sobre a nossa terra e de agradecer a quem colabora em tais iniciativas, quer apoiando quer estando presente quer adquirindo o livro, é o sentimento de partilha que me leva a fazê-lo. Não é qualquer tipo de vaidade pessoal a determiná-lo.

No entanto, seria falsa modéstia não reconhecer que sinto orgulho em ter trazido à luz do dia mais um trabalho sobre o concelho das minhas raízes, ao qual lamento não poder dar muito mais. A todos asseguro que o estudo apresentado foi feito com algum esforço, humano e material, devido sobretudo ao facto de não residir na região, mas sobretudo com muito gosto e com o melhor que de mim consegui dar. Oxalá que aqueles que o adquirirem ou tiverem curiosidade em lê-lo o reconheçam e lhe encontrem algum préstimo.

Obrigado a todos.

CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia trinta de outubro de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e vinte e oito traço A com início a folhas setenta e cinco **ANTÓNIO MADUREIRA CABRAL** (N.I.F 188 349 685) e mulher **MARIA DO CÉU DOS SANTOS ABREU CABRAL** (N.I.F 218 331 819) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Amedo, concelho de Carrazeda de Ansiães, declaram que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:-----

--- Prédio rústico composto de terra de centeio, videiras, oliveiras e árvores de fruto, com a área de vinte e um e oitocentos metros quadrados, sito no lugar de "Bouça Dama", na União de freguesias de **Amedo e Zedes**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 502**, anteriormente inscrito na matriz sob o artigo 499, da freguesia de Amedo (extinta), com o valor patrimonial de 37.56€, a confrontar de norte com António Madureira, de sul com Francisco Pinto Moreira, de nascente com António Soares e poente com Fortunato Lopes Herdeiros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

---O referido prédio veio à posse e domínio dos justificantes, no estado de casados, por doação verbal do avô do justificante marido José Manuel Madureira Cabral, viúvo, residente que foi no lugar de Areias, freguesia de Amedo, concelho de Carrazeda de Ansiães, aquisição esta que ocorreu em por volta do ano mil novecentos e oitenta e sete, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição.-----

--- Que desde então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído o referido prédio, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, cultivando-o e colhendo os frutos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

---Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram o prédio referido, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

---Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros trinta de outubro de dois mil e dezassete. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 1989/I

Jornal "O Pombal" nº251 - 20 de Novembro de 2017

CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia quinze de novembro de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e vinte e nove traço A com início a folhas setenta e sete **CELMO MIGUEL BARBOSA DE SOUSA** (N.I.F. 290 707 755) casado com **OLGA MARIA DOS REIS CASTRO SOUSA** sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães residente na rua Tinta Barroca, nº 161, em Carrazeda de Ansiães, declarou que com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor do seguinte:-----

---Prédio urbano composto de casa de dois pisos para habitação, anexo um quintal e uma dependência (palheiro), com a superfície coberta de duzentos metros quadrados e superfície descoberta duzentos e sessenta e um metros quadrados, sito em "Laja da Cruz", na aldeia de Mogo de Malta, da União de freguesias de **Belver e Mogo de Malta**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **67**, anteriormente inscrito na matriz sob o artigo 28, da freguesia de Mogo de Malta (extinta), com o valor patrimonial de 2.500.00€, a que atribui igual valor, que confronta de norte e nascente com Isabel Carvalho, de sul e poente com Elsa Pregal, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

---O referido prédio veio à posse e domínio do justificante marido, no estado de solteiro maior, por doação verbal de Ilídio José Castro e Maria da Conceição Reis Castro, casados, residentes no lugar de Mogo de Ansiães, na freguesia de Belver, concelho de Carrazeda de Ansiães, doação essa feita por volta do ano de mil novecentos e noventa e cinco, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição.-----

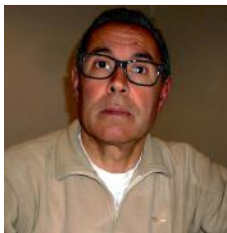
---Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído o referido prédio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, habitando-o guardando nele haveres, fazendo obras de conservação com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.---  
--- Que dadas as características de tal posse, o justificante adquiriu o prédio referido por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

Está conforme o original. Macedo de cavaleiros dois de novembro de dois mil e dezassete.-----

A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 2089/I

Jornal "O Pombal" nº251 - 20 de Novembro de 2017



## Com um sentimento difícil de sentir...!

*José Alberto Gonçalves*

No domingo, dia 12 do corrente mês de novembro, e com o sol já a espreitar por entra a neblina que se formava junto ao rio tua, passeava nas encostas do S. Lourenço, sim o “Tal” das termas. O rio tua com toda a sua atual bazófia, corria, espreguiçando-se por entre a admiração das montanhas. Com muito medo de avançar, pois não queria ver aquilo de que estava à espera, fui descendo por entre os pinheirais e ...cheguei.

Pude ver um local triste, pobre, abandonado e “feio” em relação ao que tanto prometeram, sim ao que tanto prometeram, pois já lá vão oito anos que eu ouvia dizer que o executivo tinha perdido o comboio da legalização das águas, dos concursos, enfim de tudo. Em 2019 chegava a esperança, que se transformaria em certeza...e agora o que se vai continuar a dizer sobre um local épico e único que tem sido abandonado pelo poder local, PORQUÊ? a reforma da administração local, a qual, tendo por base a necessidade de adoção de um novo paradigma de gestão pública local, pretende dar resposta quer à atual conjuntura económica e financeira, quer às novas exigências colocadas aos poderes públicos locais. Tendo em conta várias análises empíricas a nível Europeu, verifica-se que quanto maior a dimensão de um município ou freguesia, maior é a sua eficiência e, quanto menor a sua dimensão, maiores são os níveis de participação na vida pública. Estas conclusões dificilmente podem ser generalizadas, dado que cada município ou freguesia tem as suas especificidades. Deste modo, as reformas dos sistemas das autarquias locais, não devem assentar em rígidos ajustamentos estruturais, mas ter por base critérios flexíveis de salvaguarda dos principais aspetos do poder local, democracia, responsabilização, subsidiariedade e inovação. A organização territorial dos governos locais enquanto política pública é importante, uma vez que esta se caracteriza por ser essencialmente uma tarefa do Estado e de outros poderes públicos ou uma função pública destinada a coordenar a atividade administrativa, a territorializar as diversas políticas sectoriais, a obter o equilíbrio regional e a proteção do ambiente. Deste modo, a organização territorial consiste no estabelecimento de normas de carácter programático, com um conteúdo de mera coordenação e orientação das ações a executar aos

níveis nacional e regional. O debate sobre a organização do poder local não é recente, já que há muito se fala na necessidade de concentrar esforços no sentido da otimização do poder e dimensão das freguesias, na necessidade de maximização do financiamento público das freguesias bem como na necessidade de atualizar o modelo de organização política. Estas questões tornaram-se ainda mais evidentes face à realidade económica e financeira atual, acumulando-se um conjunto de situações e problemas que limitam a funcionalidade e dignidade do exercício do poder autárquico: crescente desertificação de regiões do território nacional; sobreposição parcial de competências entre municípios e freguesias; excessiva fragmentação territorial; exiguidade da capacidade financeira. Nos termos da Lei n.º 8/93, de 5 de Março, a Assembleia da República no que respeita à apreciação das iniciativas legislativas que visem a criação de freguesias, deve ter em conta: a vontade das populações; razões de ordem histórica, geográfica, demográfica, económica, social e cultural; a viabilidade político-administrativa, aferida pelos interesses de ordem geral ou local em causa, bem como pelas repercussões administrativas e financeiras das alterações pretendidas. Depois de esta breve apreciação e relato da minha visão sobre o poder local, apoiada em pesquisas sobre as competências dos órgãos do poder local, podemos perguntar e questionar, o porquê do nosso património tem sido salvaguardado só em locais que por esta ou aquela razão, são especiais para as pessoas que estão no poder, e outros são dados ao esquecimento, por incompetência, desleixo, e falta de empenho e gosto pela sua própria terra.

**Sejamos honestos. Dizemos mal dos outros, e quando nos encontramos no lugar que eles ocuparam, fazemos pior que eles...!**







## Uma mão cheia de nada e outra... a ver vamos!

*António Duarte Cunha*

Descongelamento, progressões, recuperação de tempo de serviço... São estas as palavras na ordem do dia desde que se discute o orçamento de estado (OE) de 2018! Na ordem do dia, e a propósito do OE 2018, está a “luta” da classe docente pela recuperação de 9 anos, 4 meses e dois dias de tempo de serviço!

Na comunicação social tem havido muita (des)informação, talvez propositada, sobre os motivos de tal recuperação. É simples, penso eu, ou se trata de inveja social ou apenas e só a procura de um bode expiatório para justificar o que socialmente não tem justificação: o governo assumiu, pasme-se, no âmbito do descongelamento das carreiras da administração pública, que iria considerar todos os anos de serviço convertidos em pontos. Ora, como na carreira docente se progride por cada ano/dia de serviço prestado, o governo pretendia apagar o tempo de serviço congelado! Uns são filhos, outros, a classe docente, enteados!! Numa palavra, discriminação para com uma classe que é promotora do principal alicerce da democracia: a escola pública!

Mas o que se ouve nas televisões revela falta de sentido de responsabilidade jornalística no sentido em que ou informa mal, com erros e imprecisões lamentáveis que confunde quem quer ser informado ou atira para as “garras” da revolta quem paga os seus impostos.

Das negociações ocorridas entre sindicatos e ministério da educação nada de novo, apenas uma declaração de compromisso que poderá, ou não, chegar a um entendimento. Ou seja, empurrou-se com a barriga as negociações para 15 de dezembro, por sinal, o último dia de aulas do 1.º período, em que os professores andam na azáfama da avaliação dos seus alunos e depois entra o Natal... depois o ano novo... Claro!!

Não sei, honestamente, se o país tem, para já, capacidade e condições financeiras para descongelar as carreiras da administração pública. Digo isto porque a dívida pública é altíssima, os juros da dívida pública custam mais do que o orçamento do ministério da educação e porque, simplesmente, é necessário acautelar o futuro do nosso país. Troika, outra vez, não!!

### CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte e três de outubro de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e vinte e oito traço A com início a folhas quarenta e nove **ISALTINA DA ANUNCIAÇÃO MONTEIRO MESQUITA** (N.I.F 186 228 872), divorciada, natural da freguesia de Angola, de nacionalidade portuguesa, residente na Rua Eng. Cunha Leal, lote 582, 1º esquerdo, em Lisboa, declarou que com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidora dos seguintes prédios:-----

--- UM) Prédio urbano composto de casa de dois pisos e anexo um quintal, com a superfície coberta de noventa metros quadrados e logradouro com vinte metros quadrados, sito na Rua do Adro ou Rua do Areeiro, na aldeia e freguesia de **Seixo de Ansiães**, concelho de **Carrizada de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **334**, com o valor patrimonial de 5.030,00€, a que atribui igual valor, que confronta de norte com João Pires, de sul com Joaquim Rosa, nascente com Rua e de poente com Nuno Assunção, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães.-----

---DOIS) Prédio urbano composto de casa térrea para arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, sito na Rua do Lameira ou Rua da Fonte, na aldeia e freguesia de **Seixo de Ansiães**, concelho de **Carrizada de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **392**, com o valor patrimonial de 680,00€, a que atribui igual valor, a confrontar de norte com José Cruz, de sul com titular, de nascente com Serafim Pires, e de poente com Nuno Lopes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães.-----

--- TRÊS) Prédio rústico composto de terra de batata, com a área de vinte metros quadrados, sita no lugar de “Maria Martins”, freguesia de **Seixo de Ansiães**, concelho de **Carrizada de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **125**, com o valor patrimonial de 0,90€, a que atribui igual valor, que confronta de norte e poente com Proprietário, de sul com António Augusto Sousa Matos, e de nascente com João António Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães.-----

---Os referidos prédios vieram à posse e domínio da justificante, ainda no estado de solteira, tendo posteriormente casado com Jorge Manuel Alves Nogueira sob o regime da comunhão de adquiridos, de quem é atualmente divorciada, por doação verbal de seus pais, António Mesquita e Maria Olímpia Monteiro Mesquita, que foram residentes em Lisboa, aquisição que ocorreu por volta do ano mil novecentos e oitenta e sete, não tendo sido formalizada por documento autêntico.-----

--- Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído os referidos prédios, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmos proporcionadas, habitando e guardando haveres nos urbanos e cultivando o rústico, com o ânimo de quem exerce direito próprio, senda reconhecida como sua dona por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

---Que dadas as características de tal posse, a justificante adquiriu os referidos prédios, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

---Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros vinte e três de outubro de dois mil e dezassete. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 1928/I



## Orçamento do Estado

**Cecília Meireles**

Deputada Assembleia da Republica

O Orçamento do Estado que tem sido discutido no Parlamento tem três características fundamentais. A primeira é a austeridade dissimulada atrás de um discurso (bem falso, aliás) que promete dar tudo a todos. A segunda é a suspeita com que olha para qualquer forma de iniciativa privada que não dependa do Estado. A terceira é a inexistência de qualquer estratégia que não seja a pura e simples manutenção no poder.

Vamos começar pela austeridade dissimulada. Segundo a UTAO, neste ano de 2017, a carga fiscal aumentou. Ou seja, por cada euro de riqueza produzida em 2017, passamos a pagar mais impostos. É aquilo que muitos já tinham dito: o que o Governo dá com uma mão vem por outro lado tirar com as duas.

Também nas cativações, que são despesa prevista e anunciada, mas que não é realizada, atingem valores recorde. São verdadeiras execuções retificativas. Os vetos de gaveta e os pagamentos em atraso também dispararam. Só este ano, os calotes nos Hospitais EPE passaram para quase mil milhões de euros (961 milhões)! A fatura destes atrasos, é claro, é paga pelos doentes e também pelos trabalhadores das empresas fornecedoras que, do ponto de

vista do Governo, não têm direito à reposição de rendimentos.

Já as empresas e os trabalhadores independentes são os parentes pobres de um Orçamento que se preocupa apenas com a manutenção do poder no presente e esquece a necessidade criar riqueza que possa ser distribuída no futuro.

Para as empresas não há praticamente nenhuma proposta, e os trabalhadores independentes assistem ao fim do regime simplificado sem qualquer razão aparente.

Por último, a forma como PS, BE e PCP transformaram as decisões políticas num leilão e criaram toda a espécie de expectativas nos portugueses e na administração pública, começa agora a ter consequências visíveis. Não é possível prometer tudo a todos, e depois deixar muitos de fora. Como também não é coerente afirmar durante dois anos que há dinheiro para tudo, e que não é preciso fazer escolhas, e depois vir de repente lembrar as exigências do défice e a diminuição da dívida.

O resultado, a prazo, não pode deixar de ser aquilo a que estamos a assistir: um dia a dia de dificuldades escondido debaixo de um discurso de facilidades.

CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte e três de outubro de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e vinte e oito traço A com início a folhas cinquenta e quatro **ANTÓNIO JOSÉ MESQUITA DE SOUSA** (N.I.F 138 245 533) casado com Maria do Sameiro Rodrigues Veríssimo de Sousa sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Luanda, Angola, residente na Rua das Lagoas, s/n, Quinta da Granja, campo Raso, Sintra, declarou que com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios:-----

--- UM) Prédio rústico composto de terra de batata e vinha com cepas, com a área de mil e trinta e seis metros quadrados, sito no lugar de "Maria Martins", freguesia de **Seixo de Ansiães**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 44**, com o valor patrimonial de 46,69€, a que atribui igual valor, que confronta de norte com Arménio Machado, de sul com Maria Rosa Machado, de nascente com Sebastião Lopes Ribeiro, e de poente com Adelino Augusto Araújo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

--- DOIS) **Metade indivisa** de um prédio rústico composto de terra de batata, com a área de setenta e oito metros quadrados, sito no lugar de "Maria Martins", freguesia de **Seixo de Ansiães**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 118**, com o valor patrimonial de 23,34€, correspondente à fração o valor de 11,67€, a que atribui igual valor, que confronta de norte com Caminho, de sul e nascente com João António Martins, e de poente com Américo Teixeira Gomes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, em que são compossuidores herdeiros de Victória dos Anjos Costa.-----

--- TRÊS) Prédio rústico composto de terra de pastagem e pinhal com pinhos, com a área de dezassete mil quatrocentos e quarenta e dois metros quadrados, sito no lugar de "Batocas", freguesia de **Seixo de Ansiães**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 992**, com o valor patrimonial de 12,57€, a que atribui igual valor, que confronta de norte com Herdeiros de José Machado, de sul e poente com Joaquim Trigo, e de nascente com António Trofe, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

--- QUATRO) Prédio rústico composto de lameiro de secadal, com a área de três mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de "Cabeçoita", da União de freguesias de **Lavandeira, Beira Grande e Selores**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 582**, da freguesia de Selores (extinta), com o valor patrimonial de 30,08€, a que atribui igual valor, que confronta de norte com António Cabral e outro, de sul com Estrada, de nascente com Manuel Silva, e de poente com Luciano Pinto, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

---Os referidos prédios vieram à posse e domínio do justificante, ainda no estado de solteiro, por doação verbal de seus pais, Valdemiro da Encarnação Sousa e Maria Lídia Mesquita de Sousa, aquisição que ocorreu por volta do mês de março do ano mil novecentos e oitenta e oito, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição.-----

--- Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído os referidos prédios, o fracionado numa situação de composses com os possuidores atrás identificados, em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, cultivando-os e colhendo os seus frutos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

---Que dadas as características de tal posse, o justificante marido adquiriu os prédios referidos, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

---Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros vinte e três de outubro de dois mil e dezassete. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 1935/I

Jornal "O Pombal" nº251 - 20 de Novembro de 2017





## O Magusto

*Flora Teixeira*

No dia 14 de novembro realizou-se o magusto de S. Martinho, na Associação (ARCPA), organizado pelo centro social paroquial de pombal (CSPP), dedicado a todos os utentes do lar e da ginástica, que a professora Bárbara leciona, ou seja, Brunheda, Pinhal, Pombal e paradela. A partir das duas horas da tarde, com todo o pessoal reunido deu-se início às atividades.

Uns assaram as castanhas, outros prepararam as mesas para o lanche. A professora Barbara mais o Bruno Monteiro (animador do lar), iniciaram e orientaram diversos jogos que eles próprios prepararam para eles jogarem, mesmo para os de menor mobilidade. Para esses reservou-lhe a sueca dominó damas xadrez, etc. para os mais ativos, futebol, pesca, ginástica e outros mais. Foi muito divertido e a animação foi geral.

Só terminaram os jogos para o lanche, e que lanche!!... Salgados e doces variados, e as respetivas castanhas assadas símbolo do magusto (estavam muito boas aliás estava tudo ótimo). Ao fim do lanche houve bailarada, que terminou com a brincadeira de se enfortarem uns aos outros. Até foi giro. Foi uma tarde bem passada de convívio e boa camaradagem. Obrigada aos organizadores e colaboradores que tudo fizeram para o evento de sucesso. Cumprida a tradição esperamos que para o ano se repita.





## Festival de Teatro do INATEL

*Hélder Fernandes*

Decorreu nos meses de setembro e outubro de 2017, o Festival de Teatro do INATEL, que contou com a participação de 8 grupos de teatro amador dos distritos de Vila Real e Bragança.

O Festival iniciou no dia 2 de setembro na Vila do Pinhão, passando por Murça, Boticas, Vila Pouca de Aguiar, Cumieira, Santa Marta de Penaguião, Lordelo e Pombal de Ansiães.

No dia 23 de setembro de 2017 o grupo de teatro do CCPA e ARCPA deslocou-se a Vila pouca de Aguiar com a Peça “Sua Excelência” do autor/encenador Carlos Serimar. A sessão de teatro decorreu no Cineteatro Municipal, a peça é dividida em dois atos, com uma duração de 60 minutos.

Foi feita a abertura da peça pelo presidente da associação, António Humberto Pinto, seguindo o elenco com as atrizes e ator, Deolinda Afonso, Isabel Calvário; Laura do Céu; Noémia Almeida, Bruno Monteiro, Elsa Almeida, Madalena Trigo, Fátima Catarino e Cristiana Sousa.

Como sempre a representação da mesma correu muito bem, deu para ver como a plateia estava bem composta e ninguém arredou pé até ao final.

A nossa aldeia também é contemplada com o festival, com a apresentação de uma peça que estava agendada no festival para o dia 14 do passado mês de outubro, mas que por motivos profissionais a representação da peça “8 Dias” de Acácio Pardinhas teve de ser adiada para o dia 25 de novembro.

### CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

-----Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia dois de novembro de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e vinte e oito traço A com início a folhas noventa e um **JOSÉ CARLOS DE FREITAS AUGUSTO** (N.I.F. 130 890 790) e mulher **ZULMIRA DOS SANTOS** (N.I.F. 176 004 750) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele, da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, ela, da freguesia de Beira Grande, concelho de Carrizada de Ansiães, onde residem na Rua da Mina, nº28, declaram que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:-----

-----Prédio urbano composto de casa de dois pisos para habitação e um quintal anexo, com a superfície coberta de cento e dezasseis metros quadrados e logradouro com oitenta e cinco vírgula oitenta e dois metros quadrados, sito na Rua do Peão, lugar de Beira Grande, da União de freguesias de **Lavandeira, Beira Grande e Selores**, concelho de **Carrizada de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **105**, anteriormente inscrito na matriz sob o artigo **112**, da freguesia de Beira Grande (extinta), com o valor patrimonial de 5.527,00€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com Filipe Martins, de sul e poente com Teófilo Pereira, e de nascente com Rua, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães.-----

-----O referido prédio veio à posse e domínio dos justificantes, já no estado de casados, por compra verbal a Cassiano Vaz, solteiro, já falecido, que foi residente em Beira Grande, Carrizada de Ansiães, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa, não tendo sido formalizada por documento autêntico.-----

---Que desde então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído o referido prédio, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, habitando-o e fazendo a sua conservação, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

---Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram o prédio referido por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

-----Está conforme o original. Macedo de cavaleiros dois de novembro de dois mil e dezassete. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 2003/I

Jornal o “Pombal” nº251 – 20 de novembro de 2017

**IRN** Instituto dos registos e do notariado  
Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrizada de Ansiães

### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/10/2017, lavrada a partir de folhas 52 do respetivo livro de notas número oitenta e oito C, **Joaquim Simão Rodrigues**, NIF 125 652 313, e mulher **Prazeres do Céu Gonçalves**, NIF 225 918 790, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Marzagão e ela da freguesia de Linhares, ambas do concelho de Carrizada de Ansiães, residentes em Calle Gil Gonzalez da Vila Salamanca, Espanha, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um **prédio rústico** sito no Lameiro, **freguesia de Linhares, concelho de Carrizada de Ansiães**, composto por terra de cereal e horta, com a área de trezentos e trinta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 679**, descrito na conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães sob o número **cento e três**, com aquisição registada a favor de Maria Adelaide Ribeiro casada com Eduardo Meireles de Carvalho, no regime da comunhão geral, residente na Rua Cardoso Júnio, número quatrocentos e cinquenta e quatro, apartamento quatrocentos e um, Bairro de Laranjeiras, Rio de Janeiro, Brasil, conforme inscrição apresentação um de doze de agosto de mil novecentos e oitenta e seis, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 114,50, igual ao que lhe atribuem.-----

Que, apesar do prédio indicado estar ali inscrito a favor da referida Maria Adelaide Ribeiro, o mesmo é pertença dos justificantes.-----

Que, adquiriram, **já no estado de casados**, o referido prédio objeto desta escritura por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, em dia e mês que não sabem precisar do ano de mil novecentos e noventa e dois, a Ricardina de Jesus Gonçalves Ribeiro, que foi viúva e residente na dita Linhares, já falecida.-----

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.10.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 525.

Jornal o “Pombal” nº251 – 20 de novembro de 2017





## Carrazeda de Ansiões

*Eduardo Pinto*

### Homem de 67 anos morre em acidente com trator agrícola

Um homem de 67 anos morreu no passado dia 13 de novembro, em Arnal, no concelho de Carrazeda de Ansiões, depois de o trator agrícola com que andava a trabalhar ter capotado. Manuel Hermínio Esteves estava a lavrar a terra de um patamar, numa sua propriedade, quando por razões ainda não apuradas a máquina agrícola perdeu o equilíbrio, capotou e matou o condutor.

O óbito foi declarado no próprio local pelo médico do helicóptero do INEM estacionado em Macedo de Cavaleiros, que foi mobilizado para o local do sinistro. Também estiveram envolvidos nas operações nove elementos e três viaturas dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiões e a ambulância com Suporte Imediato de Vida de Mirandela. A GNR tomou conta da ocorrência e está a investigar as circunstâncias em que ocorreu mais este acidente mortal envolvendo um trator agrícola.

#### CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NÚMERO 8 MACEDO DE CAVALEIROS

**Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis**

—Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte e três de outubro de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e vinte e oito traço A com início a folhas cinquenta e uma **ARMINDO JAIME MESQUITA** (N.I.F. 101) e mulher **MARIA JOSÉ BARROSO SAMPAIO** (N.I.F. 101 489 625) casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele, da freguesia de Seixo de Ansiões, concelho de Carrazeda de Ansiões, ela, freguesia de Carrazedo de Montenegro, concelho de Valpaços residente ele na Avenida dos Bombeiros Voluntários, nº32, 2º andar C, 5451-151 Carrazedo de Montenegro, ela, residente no Hotel Geriátrico, sito em Fonte do Leite, freguesia de Vale da anta, concelho de Chaves, declaram que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:-----

— Um) Prédio urbano composto de casa térrea para arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, sito na Rua do Arieiro, na aldeia e freguesia de **Seixo de Ansiões**, concelho de **Carrazeda de Ansiões**, inscrito na matriz sob o artigo 393, com o valor patrimonial de 680,00€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com Flaviano Fonseca, de sul e nascente com João Moutinho, e de poente com Adelino Rua, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiões.-----

—Dois) Prédio rústico composto de terra de centeio, com a área de seis mil trezentos e setenta e sete metros quadrados, sito no lugar de “Carvalhas”, freguesia de **Seixo de Ansiões**, concelho de **Carrazeda de Ansiões**, inscrito na matriz sob o artigo 135, com o valor patrimonial de 28,73€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com Caminho, de sul com Rafael Pereira Machado, de nascente com António Augusto Sousa Matos, e de poente com Termo da Beira Grande, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiões.-----

— Três) Prédio rústico composto de vinha com cepas e árvores de fruto, com a área de mil seiscentos e vinte e quatro metros quadrados, sito no lugar de “Carvalhas”, freguesia de **Seixo de Ansiões**, concelho de **Carrazeda de Ansiões**, inscrito na matriz sob o artigo 138, com o valor patrimonial de 52,97€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com nascente, e poente com António Augusto Sousa Matos, e de sul com João António Martins, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiões.-----

— Quatro) Prédio rústico composto de terra de centeio pinhal com pinhos, com a área de seis mil cento e quarenta e três metros quadrados, sito no lugar de “Costa”, freguesia de **Seixo de Ansiões**, concelho de **Carrazeda de Ansiões**, inscrito na matriz sob o artigo 167, com o valor patrimonial de 10,62€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com António Trigo Moutinho, de sul com João Almeida, de nascente com Antero Castro, e de poente com António T. Moutinho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiões.-----

— Cinco) Prédio rústico composto de terra de centeio, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, sito no lugar de “Campo”, freguesia de **Seixo de Ansiões**, concelho de **Carrazeda de Ansiões**, inscrito na matriz sob o artigo 249, com o valor patrimonial de 10,18€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com Carlos Mesquita, de sul e nascente com Joaquim Albano Gonçalves, e de poente com António Augusto Sousa Matos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiões.-----

— Seis) Prédio rústico composto de pinhal, com a área de mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de “Costa”, da União de freguesias de **Lavandeira, Beira Grande e Selores**, concelho de **Carrazeda de Ansiões**, inscrito na matriz sob o artigo 300, anteriormente inscrito na matriz sob o artigo 298, da freguesia de Beira Grande (extinta), com o valor patrimonial de 2,24€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com Próprio, de sul com José Bernardo Pinto, de nascente com Sebastião Paulino Ribeiro, e de poente com Serafim Perpétua, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiões.-----

—Os referidos prédios vieram à posse e domínio dos justficientes, já no estado de casados, por doação verbal de seu pai e sogro, José Luís Mesquita, viúvo, residente que foi em Seixo de Ansiões, Carrazeda de Ansiões, aquisição que ocorreu por volta do ano mil novecentos e sessenta e um, não tendo sido formalizada por documento autêntico.-----

— Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído os referidos prédios, em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, guardando haveres no urbano e cultivando os rústicos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

—Que dadas as características de tal posse, os justficientes adquiriram os prédios referidos, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

—Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros vinte e três de outubro de dois mil e dezassete. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 1432/I

Jornal “O Pombal” nº251 - 20 de Novembro de 2017





Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/10/2017, lavrada a partir de folhas 55 do respetivo livro de notas número oitenta e oito C, **António Fernandes Almeida**, NIF 186 450 168, e mulher **Maria de Lurdes Tifona**, NIF 174 552 947, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua de São Lázaro, lote 820, Bairro da Fraternidade, freguesia de São João da Talha, concelho de Loures, declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, os seus constituintes são donos e legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de terra para trigo, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, sito na Concelheira, **freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães**, que confina a norte com António Júlio Louzão, a sul com António Rijão, a nascente com Virgílio Augusto Darvim e a poente com caminho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **807**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 423,53, a que atribuem igual valor.

-----Que entraram na posse do referido prédio por o terem comprado verbalmente a António dos Santos Duque que foi casado com Maria do Céu Moras, no regime da comunhão geral e residente na Rua da Cadeia, dita freguesia do Vilarinho da Castanheira, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e noventa, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.10.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 527.

*Jornal “O Pombal” n.º251 - 20 de Novembro de 2017*



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 23/10/2017, lavrada a partir de folhas 44 do respetivo livro de notas número oitenta e oito C,

**Pascal Gilbert Maurice Fournier**, NIF 270 783 377, de nacionalidade francesa, e mulher **Alice de Jesus Soares Fournier**, NIF 180 194 658, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele Saint-Nazaire, França, e ela da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes em 8 Allee Jacques Ibert, 91240, Saint Michel Sur Oge, França, declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de **duas terças partes indivisas** de um **prédio urbano** composto de prédio com dois andares e anexa uma dependência, com a área coberta de oitenta metros quadrados, sito no Prado, Travessa do Fonte, Zedes, **freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **39**, com o valor patrimonial correspondente à fração de €4760,00, igual ao que lhe atribuem, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **quinhentos e vinte** da **freguesia de Zedes**, onde se mostra registada a aquisição de uma terça parte indivisa a favor de Antónia Joaquina Alves, viúva, residente na Travessa da Fonte, Zedes, Amedo e Zedes, Carrazeda de Ansiães, conforme inscrição apresentação duzentos e doze de dez de abril de dois mil e catorze, sem qualquer inscrição em vigor quanto a duas terças partes indivisas.

-----Que, entraram na posse do referido prédio, por doação verbal, *já no estado de casados*, feita pelos pais da justificante mulher – Joaquim Soares e Maria do Céu Cardoso, que foram casados e residentes no dito Zedes, já falecidos, doação essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e noventa e quatro, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem em composses com a dita Antónia Joaquina Alves, atrás identificada, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os actos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de habitação de férias, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

23.10.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 516.

*Jornal “O Pombal” n.º251 - 20 de Novembro de 2017*



## Magusto de S. Martinho da A.R.C.P.A.

*Pedro Carvalho*

A Associação Recreativa e Cultural de Pombal continua a apostar na preservação dos costumes e tradições. Assim vão-se realizando atividades ao longo do ano, de acordo com o calendário.

E Segundo a lenda de São Martinho conta que certo dia, um soldado romano chamado Martinho, estava a caminho da sua terra natal. O tempo estava muito frio e Martinho encontrou um mendigo cheio de frio que lhe pediu esmola. Martinho rasgou a sua capa em duas e deu uma metade ao mendigo. De repente o frio parou e o tempo aqueceu. Este acontecimento acredita-se que tenha sido a recompensa por Martinho ter sido bom para com o mendigo.



E no dia 11 de Novembro, dia de S. Martinho, a tradição manteve-se e bem viva. Cumpriu-se o ditado popular que assim reza: “em dia de S. Martinho faz o magusto e prova o vinho”.

Estes dias de sol fizeram o verão de S. Martinho e proporcionaram belos magustos por muitos recantos do país com excelentes iguarias gastronómicas e festas temáticas.

E aqui, nesta simpática aldeia realizou-se o tradicional magusto, que trouxe à fogueira mais um convívio ao ar livre entre os associados e residentes da nossa freguesia.

O S. Martinho celebrou-se com as tradicionais castanhas assadas, devidamente acompanhadas por um bom vinho, que tão bem sabemos produzir na nossa terra. Houve também a fêvera na brasa e o respetivo caldo verde a acompanhar para aconchego “gástrico” dos muitos participantes, pois o sol já ia longe e o corpo pedia algo quente.

Para finalizar mais esta tarde de convívio e fraternização, assistimos ao reportório que o Grupo de Cantares de Bragança nos trouxe e que tão bem interpretou, no interior do salão, pois a temperatura já tinha baixado consideravelmente e assim todos ficamos mais confortáveis.

Deixo aqui uma palavra de agradecimento ao grupo de cantares pela disponibilidade demonstrada na sua colaboração com a nossa Associação, ficando bem vincado o espírito desta coletividade; UNIÃO – IGUALDADE – FRATERNIDADE.







A Direção da ARCPA informa os associados que pretendam que os seus filhos até aos 12 anos recebam a habitual prenda do PAI NATAL, devem efetuar a sua inscrição, até ao dia 16 de Dezembro 2017, junto da Direção, pessoalmente ou através de telf: 278669199 ou email: [geral.arcpa@gmail.com](mailto:geral.arcpa@gmail.com).

Deverão também ter a sua situação regularizada, nomeadamente as quotizações em dia.